

O CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER SOB A ÓTICA DA TEORIA DE JEAN WATSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estherfane Ribeiro de Lima

Daniela Oliveira do Nascimento Costa

Itala Letice Pereira Lessa

Lays da Silva Fidelis Freire

Ironaide Ribas Pessoa

Resumo: A criança hospitalizada com câncer passa por situações de fragilidade que comprometem a sua recuperação e bem-estar, apresentando-se mais introspectiva. Nesse sentido, a enfermagem, profissão presente no dia a dia do indivíduo hospitalizado, tem o poder de estabelecer uma relação interpessoal para desenvolver um cuidado integral e humanizado, assim como defende a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson. Logo, este estudo objetivou relatar o cuidado de enfermagem à criança com câncer sob a ótica da teoria de Watson. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido entre agosto de 2017 e setembro de 2018 por meio de atividades práticas na ala oncológica de um hospital de Maceió, Alagoas. Observou-se que, mesmo sem conhecimento da teoria por parte dos enfermeiros, foi por meio do estabelecimento de uma proximidade entre o cuidador e o ser que estar sendo cuidado que se tornou possível desenvolver melhor o cuidado de enfermagem e, conseqüentemente, promover a qualidade de vida das crianças hospitalizadas, sendo fator de recuperação de sua saúde. Portanto, este estudo conclui-se que a teoria de Jean Watson tem aplicabilidade no contexto estudo, porém é necessário ampliar o conhecimento dos profissionais a respeito dela a fim de ultrapassar o paradigma da objetividade e do biologicismo.

Palavras-chave: Saúde da Criança. Oncologia. Teoria de Enfermagem.

Abstract: The child hospitalized with cancer experiences situations of fragility that compromise their recovery and well-being, appearing more introspective. In this sense, nursing, a daily profession of the hospitalized individual, has the power to establish an interpersonal relationship to develop an integral and humanized care, as defended by Jean Watson's Theory of Transpersonal Care. Therefore, this study aimed to report nursing care to the child with cancer under the Watson theory. This is an experience report developed

between August 2017 and September 2018 through practical activities in the oncological ward of a hospital in Maceió, Alagoas. It was observed that, even without knowledge of the theory by the nurses, it was through the establishment of a proximity between the caregiver and the being being care that it became possible to develop nursing care better and, consequently, to promote quality of hospitalized children, being a factor of recovery of their health. Therefore, this study concludes that Jean Watson's theory has applicability in the study context, but it is necessary to increase the professionals' knowledge about it in order to overcome the paradigm of objectivity and biologicism.

Keywords: Child Health. Oncology. Nursing Theory.

1 INTRODUÇÃO

O câncer influencia em diversos fatores na vida do indivíduo, ocasionando uma ruptura do cotidiano deste e das pessoas próximas a ele. No contexto infantil, a criança com doença oncológica passa por situações de extrema fragilidade física, psicológica e social, as quais são agravadas durante o processo de hospitalização, uma vez que neste período elas percebem-se frágeis e impossibilitadas de realizar suas atividades normalmente, como brincar, ir à escola e se divertir com os amigos. Nesse viés, a internação hospitalar da criança portadora de câncer se configura como uma experiência traumática, que gera manifestações de ansiedade e rebaixamento de humor devido à exclusão social, exposição a ambientes estressantes, procedimentos invasivos e dolorosos (VIEIRA et al, 2016).

Tais conjunturas demandam integralidade da atenção, considerando a subjetividade dos indivíduos e as intervenções peculiares ao público infantil. Surge então a necessidade de estabelecer um cuidado transpessoal, que envolva, além da técnica, a interação entre criança e enfermeiro, de modo a proporcionar a criação de vínculo necessária para o conhecimento do processo saúde-doença, único para cada indivíduo. Dessa forma, o profissional irá considerar as necessidades psicossociais individuais, atuando sob uma perspectiva humanística para fornecimento do apoio necessário no contexto de hospitalização da criança oncológica (GOMES et al, 2013).

Nesse sentido, a atuação da enfermagem em estabelecer vínculos de confiança, amizade e empatia desempenha um importante papel para minimizar as influências do processo patológico e promover uma assistência mais humanizada, elementos que permitem um cuidado além da técnica, considerando a dimensão humana desse processo. Partindo desse pressuposto, a pergunta que norteou este estudo foi: Como a enfermagem atua no contexto de câncer infantil por meio da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson?

Logo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada com câncer sob a ótica da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O modelo biomédico e cartesiano, ainda vigente nas relações de assistência à saúde, mostra-se limitado ao não ser capaz de oferecer suporte às necessidades mais profundas do ser humano e atender às inquietações da alma, não valorizando as condições pessoais, subjetivas e culturais dos envolvidos no processo de cuidado. A teoria de Jean Watson é abordada o ser humano como um todo biológico social e espiritual unido, que não pode ser fragmentado, e leva em consideração o profissional de enfermagem como ser humano, que deve cuidar do ser cuidado da sua própria alma (SAVIETO e LEÃO, 2016).

Na Teoria do Cuidado Transpessoal de Watson a enfermagem assume a promoção e restauração da saúde por meio do cuidado holístico para uma vida de qualidade, praticado de forma interpessoal. A sua centralidade está no conceito de cuidado e em pressupostos fenomenológicos existenciais, que trazem o olhar para além do corpo físico (FAVERO et al, 2009).

Este paradigma enfoca o significado da comunicação e do contato intersubjetivo entre cliente e profissional. Os valores humanos são enfatizados por meio dos fatores de cuidado, na formação de um sistema humanista-altruísta, na fé-esperança e no cultivo da

sensibilidade, os quais devem ser empregados no cotidiano do processo de cuidar, estabelecendo-se nas relações de interpessoais (SILVA et al, 2010).

O enfermeiro proporciona um cuidado com gentileza, empatia, compaixão e equanimidade, utilizando o processo caritas da teoria de Watson, pois essa ciência complementa as rotinas e as tarefas no cuidado convencional, tornando a prática mais integrada, individualizada e alicerçada em valores humanos (Watson, 2008).

Assim, a capacidade de unir fatores humanísticos com conhecimento científico para desenvolver a assistência mais adequada faz-se necessário na prática da assistência de enfermagem à criança com câncer e sua família, ampliando a assistência para além do cuidado biológico para que seja possível o atendimento integral de forma humanizada (GOMES et al, 2013).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência por meio de práticas vividas entre os meses de agosto de 2017 até setembro de 2018 através das aulas práticas de Saúde da Criança, que ocorreram na ala de oncologia pediátrica no Hospital do Açúcar e Álcool de Alagoas. As experiências e atividades observadas foram descritas em relatórios que posteriormente serviram para a elaboração deste estudo. Para embasar o relato, tornou-se necessária a busca por artigos científicos disponibilizados na língua portuguesa em revistas eletrônicas e nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), sendo considerados como critérios de inclusão relatos da humanização do atendimento a criança em situação de hospitalização devido ao câncer e o uso da Teoria Transpessoal de Jean Watson.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Adequando-se às possibilidades do quadro clínico das crianças, foram realizadas atividades lúdicas, contação de histórias e teatro de fantoches, destacando-se as com vestimenta de palhaço como maior atratividade para o público. Após a realização das brincadeiras, foi visível a mudança de comportamento das crianças, que geralmente se encontravam em seus leitos aparentemente desanimadas, mas com a estimulação das atividades recreativas tornaram-se mais ativas, interagindo e demonstrando um semblante de alegria.

Observou-se que as crianças conseguiam interagir melhor, expressando seus sentimentos e suas necessidades. Além disso, evidenciou-se que crianças de 9 a 14 anos possuíam um entendimento maior sobre o contexto clínico em que estavam inseridas, tendo liberdade para opinar sobre o que queriam para a sua vida. Nesse quesito, foi estimulado a autonomia do sujeito doente, explicando a eles de forma sucinta, mas com afeição, para que servissem os cateteres utilizados, os curativos e a necessidade dos procedimentos terapêuticos, visando o cuidar e uma forma mais afetiva.

Em uma análise, foi perceptível que, apesar de alguns enfermeiros desconhecerem a Teoria de Jean Watson, muitos dão aplicabilidade a mesma. Na rotina da ala oncológica infantil há desenvolvimento de um cuidado mais holístico e humanizado, como a realização de alguns procedimentos dolorosos de forma lúdica pelos profissionais, adequando o tratamento à faixa etária.

Muitos relataram que normalmente o hospital é um ambiente hostil e que ocasiona fragilidades aos hospitalizados, como medo, ansiedade, angústia e agressividade. Dessa forma, os profissionais da equipe desenvolvem uma relação empática, pois é a partir do foco e da atenção dispensada ao outro que o processo empático se inicia e que torna possível a compreensão da experiência alheia (SAVIETO E LEÃO, 2016).

Quanto à afetividade da relação interpessoal, nestas situações, foram estabelecidas regras de convivência com os profissionais da enfermagem. Aplicam como regra não deixar o enfermeiro que está enfrentando momentos de tristeza ir para a ala da oncologia pediátrica, na qual ele tem um afeto com os pacientes, pois, para Watson, se ao cuidarmos estivermos preocupados com outras questões e ou situações não relacionadas ao outro que está a nossa frente, dificilmente conseguiremos desenvolver e demonstrar empatia (FAVERO et al, 2009).

Em relação ao contato com os familiares, observou-se que as habilidades para estabelecer relações de cuidado com a família não são bem desenvolvidas, diante do predomínio do desenvolvimento de competências técnicas pelos profissionais (BALTOR, 2013). Porém, o enfermeiro precisa manter um olhar atento, estimular a expressão dos sentimentos pessoais do familiar, que muitas vezes são manifestos por atitudes de agitação, irritação e angústia, decorrentes da privação do sono da sensação de incapacidade e da sobrecarga do cuidado à criança enferma. Para isso, estimular a presença do cuidador nas brincadeiras é importante para que este seja uma fonte de segurança para a criança, para favorecer um ambiente descontraído, fortalecer o relacionamento de ambos e fornecer um entretenimento e diversão para os períodos de ociosidade e tristeza que ficam submetidos durante os dias de internação hospitalar (VIEIRA et al, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de crianças com câncer em um hospital é envolta por sentimentos de alegria e muita sensibilidade. Mesmo diante do sofrimento, elas buscam, a partir do brincar, extravasar suas emoções e satisfação ao receberem atendimento diferenciado focado no ser humano e em todas as suas necessidades biopsicossociais, levando-as a interagir com outras crianças.

Durante as atividades foi observada uma forte relação de vínculo e confiança criada entre as crianças e os voluntários, mudando a forma de seu enfrentamento da doença, além de interferir de forma positiva no processo saúde-doença.

Ressalta-se ainda, a expressiva contribuição da teoria de Jean Watson reforçando uma assistência de Enfermagem mais coerente, verdadeira e empática, os profissionais de saúde mesmo sem saber teoria a coloca em prática para um exercício profissional completo e holístico.

REFERÊNCIAS

- BALTOR, M.R.R. et al. The perceptions of families with children having chronic diseases and their relationships with healthcare professionals. **Rev Esc Enferm USP**. v.47, n.4, p.808-14. 2013.
- FAVERO, L. et al. Aplicação da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson: uma década de produção brasileira. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.22, n. 2, p.213-218. 2009.
- GOMES, I.M. et al. Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson no cuidado domiciliar de enfermagem à criança: uma reflexão. **Esc. Anna Nery**. v.17, n.3, p.555-61. 2013.
- SILVA, C.M.C. et al. A teoria do cuidado transpessoal na Enfermagem: Análise segundo Meleis. **Cogitare enferm**. v.15, n.3, p.548-51, jul/set. 2010.
- VIEIRA, A.P.M.S. et al. Assistência de Enfermagem na Oncologia Pediátrica. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**. v.3, n.3, p. 67-75. 2016.
- WATSON, J., FOSTER, R. The Attending Nurse Caring Model: integrating theory, evidence and advanced caring–healing therapeutics for transforming professional practice. **J Clin Nurs**. v.12, n.3, p.360-65. 2003.